

O TEMPO

R\$ 2,00 (outros Estados R\$ 3,00) • www.otempo.com.br • Belo Horizonte • Ano 24 • Número 8549 • Segunda-feira, 11/5/2020

Live do Tempo
Convidado de hoje é Sergio Gusmão, presidente do BDMG.
Página 14



Consumidor deve apostar na aquisição de veículo pessoal, por vias digitais, quando passar crise do coronavírus

Em uma série de lives realizadas na semana passada por O TEMPO, executivos de montadoras de veículos analisaram os cenários

atual e futuro do setor e apontaram tendências que surgirão depois do período de isolamento social. Páginas 12 e 13



“As pessoas se interessarão em ter o próprio carro, porque o conforto sanitário passou a ocupar parte da percepção de consumo.”

Ricardo Bacellar
Líder da KPMG

Chuvas de janeiro

Após cem dias, moradores voltam para área de risco

■ Atingidos pela maior chuva-rada já registrada em Minas relatam falta de apoio. Sem condições de pagar aluguel, tentam recuperar casas depois de perderem tudo. Páginas 19 e 20

Magazine

Aos 78 anos, morre Sérgio Sant'Anna

Um dos maiores nomes da literatura brasileira, escritor foi vítima do coronavírus. Página 16

ESTACÃO CONTÍNUO - LUIZ JARDIM



Reeleição

Bolsonaro diz que só deixa cargo em 2027

Página 9

COLONISTA

VITTORIO MEDIOLI
Antes do esquecimento

Página 7

CORONAVÍRUS > PANDEMIA

Sem contenção, mortes podem dobrar em 20 dias

Estudo da USP aponta que número de infectados pode chegar a 400 mil no país

■ Simulações foram feitas por um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo que trabalha para identificar quando o país atingirá o pico de infecções pelo novo coronavírus. Nesse domingo, o Brasil chegou a

11.123 mortes, além de 162.699 infectados pela doença, segundo boletim oficial. O médico Oswaldo Tanaka, diretor da Faculdade de Saúde Pública da USP, defende o isolamento como única forma de evi-

tar que mais pessoas morram. Ele explica que a doença avança para o interior, onde, além de ser inviável manter leitos de UTI em municípios com menos de 70 mil habitantes, falta equipe médica. Página 3

11.123

É o número de mortes registradas no Brasil

DE JAYR MARIANO



‘Bebês-esperança’. Daniela segura o pequeno Dante, que, com apenas duas semanas, tem trazido alento para a família neste momento de pandemia; assim como ela, outras mães de recém-nascidos contam os desafios e a alegria de ter um filho em meio ao isolamento social. Página 15

Visita virtual

LIGAÇÃO POR VÍDEO É TENTATIVA DE MINIMIZAR SOLIDÃO EM HOSPITAIS. Páginas 4 e 5

Kalil deve anunciar endurecimento de regras de isolamento em BH hoje

DESOBEDIÊNCIA DA POPULAÇÃO NA CAPITAL E ABUSOS NA VIZINHA NOVA LIMA LEVARAM PREFEITO À DECISÃO. Página 2

Em massa

INDÚSTRIA MINEIRA FARÁ TESTAGEM DE 300 MIL FUNCIONÁRIOS. Página 6

INTERESSA

Comportamento. Ao mesmo tempo em que trazem novos desafios, recém-nascidos são sinônimo de alento

Nascidos na pandemia, bebês são luz para mães em quarentena

Com o isolamento, pais usam 'drive-thru' para famílias verem o novo integrante

■ DANIELE FRANCO

Benício, Antônio e Dante acabaram de chegar ao mundo. Nascidos em um dos períodos mais turbulentos da história, os bebês trazem ares de esperança – mas também de desafio – ao dia a dia das mães, que precisam dar seus primeiros passos na criação enquanto estão isoladas pela pandemia.

No dia 7 de março, quando Benício nasceu, a mãe, a tatuadora Luiza Alvernaz, 31, nem imaginava que estava a uma semana de entrar em isolamento. "O parto foi todo dentro do planejado, com fotógrafa, doula, meu marido, minha mãe, do jeito que sempre sonhei. Só que, nos primeiros dias, não quis receber ninguém, por cuidado mesmo, e, na semana seguinte, já estava impedida pela pandemia", relatou.

Um mês depois, em 7 de abril, foi a vez de Antônio chegar. "Tinha planejado um parto normal. Após muita conversa com minha obstetra, acabei optando por uma cesárea agendada, com meu marido 100% do tempo ao meu lado", diz a gerente hoteleira Natalia Araújo, 31. O parto de Dante, em 27 de

abril, foi diferente. Daniela Alves, 39, optou por dar à luz em casa. "Tive que deixar tudo com as condições necessárias para uma experiência ainda mais segura", diz a pedagoga, que já era mãe de Bento, 4.

DESAFIOS. Conhecer os parentes também tem sido uma experiência diferente. "Há duas semanas, já meio cansados do isolamento, colocamos o Antônio no bebê conforto, no carro, e fomos dar uma volta. Passamos na casa de parentes para eles verem o pequeno pela janela do carro. Eles de máscara e distantes, e nós dentro do carro. Chamamos de 'drive-thru de neném'", brincou Natalia. Daniela também usou o "drive-thru de neném" para apresentar Dante aos familiares. "Apesar de ter acalmado o coração, acaba deixando-os mais apreensivos".

FUTURO. Para o futuro, as mães planejam mostrar a importância dos pequenos neste momento desafiador. "Quero muito falar pro Dante que ele foi sinônimo de esperança", revela Daniela. "Quero contar que ele (Benício) vem de uma geração de esperança, que foi amado, esperado mesmo à distância", diz Luiza. Para Natalia, Antônio vai aprender desde cedo a importância de "alguns sacrifícios para deixar todos em segurança".



Planejamento. Daniela com os filhos Bento, 4, e Dante; a pedagoga optou por dar à luz o caçula em casa

Cuidados Primeiro mês após parto já é desafiador

➤ A psicóloga clínica Zaine Martins aponta o puerpério – o primeiro mês pós-parto – como um momento já de desafios para as mães em qualquer contexto. "Somos de uma cultura na qual esses primeiros cuidados são compartilhados, e não podendo compartilhar, com todas as oscilações hormonais do puerpério, a mãe pode ter sintomas de ansiedade e até evoluir para depressão pós-parto", alerta.

Para amenizar essa vivência, a especialista indica a manutenção do contato virtual por videochamadas. "Mostrar a um parente que esteja distante um momento de banho, por exemplo, dá uma sensação maior de acolhimento", diz. "É importante circular pela casa com o bebê, deixá-lo dormir de dia em outros espaços que não sejam o quarto dele, para criar hábitos", complementa a enfermeira Paula Vereza, especialista em cuidado materno-infantil. (DF)



Homenagem com flores. A autônoma Elisângela Rosa, 37, chegou a uma floricultura em Belo Horizonte ainda nas primeiras horas de ontem para comprar um presente para a mãe e lembrancinhas para as tias. "Sempre que posso, compro flores", conta.

Presente

Foto no isolamento traz afeto

➤ "Fotografia de porta em porta". Esse é o nome do projeto que a fotógrafa Poliane Almeida de Araújo, 28, realizou para presentear algumas mães durante a pandemia. Ela foi até a porta de casa de algumas mães e as fotografou de graça para levar um pouco de carinho em meio ao isolamento social.

Foram 18 mães fotografadas ao lado das pessoas com quem elas estão passando o isolamento social. Elas acharam que as fotos iriam somente para o Instagram da fotógrafa, mas, ontem, recebe-

ram uma surpresa. A fotografia de cada uma foi revelada e entregue na casa delas, na caixa de correios. Junto com uma carta da psicóloga Camila Marçal que também integra o projeto.

"Na maioria das vezes, só percebemos o quão importante foi um acontecimento em nossas vidas depois que ele passou. Nesse caso, está sendo bem diferente. Sabemos que estamos vivendo um momento que está mudando nossa história", disse Poliane, ou Poly, como é conhecida. (Natalia Oliveira)



Lais Lopes, 36, e a filha Lara, 2; ensaio fotográfico alivia a tristeza